

FLORESTA ROUBADA

Invasão da floresta nativa em 2007, preservada desde 1975 foi uma situação constante nos 2.492 hectares de terras do PROJETO UIRÁ, localizado na margem direita do rio Aiu-açu, afluente do rio Acará, com entrada pelo km 90 da rodovia PA 150, município de Tailândia- PA.

Essa área de floresta primária era preservada desde 1976, quando foi requerida ao governo do estado, via Instituto de Terras do Pará- ITERPA. O título de proprietário foi emitido em 03.10.1997, após pagamento do valor da terra pelo IDA. Desde 1992, o IDA tem plantado no PROJETO UIRÁ espécies florestais e frutíferas em cerca 300 hectares que haviam sido desmatados por terceiros. O principal plantio é de mudas de castanha do Brasil, mais conhecido como castanha do Pará, espécie nativa da Amazônia.



Além da castanha do Brasil, foram plantados na área do PROJETO UIRÁ, bacuri, andiroba, copaíba, açaí, cupuaçu, dentre outras espécies.

Por via do Convênio entre Instituto de Divulgação da Amazônia (IDA) e Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), foram distribuídas em 2005 e 2006, gratuitamente, 63.000 (sessenta e três mil) mudas frutíferas (castanha da Amazônia, cupuaçu, pupunha e banana) para 140 famílias no entorno do PROJETO UIRÁ. Promoveu-se assim, a educação agro-florestal através da socialização com

agricultores da região, de como selecionar, plantar e adubar, de modo correto e barato, mudo de espécies importantes do ponto de vista econômico e ecológico.

Na administração do PROJETO UIRÁ, o IDA sempre priorizou a utilização racional dos recursos naturais, com a preservação das nascentes de água, das margens dos rios e igarapés afluentes e da própria floresta, como objetivo de fazer um estudo integral da mata nativa, do ponto de vista do valor, da biodiversidade e do meio ambiente.

Infelizmente, porém, em 29 de janeiro de 2007, a área do PROJETO UIRÁ foi invadida por um grupo armado conhecido como "sem toras", o qual foi financiado por determinadas serrarias da região. Na prática desse crime contra o patrimônio e contra o meio ambiente, o propósito foi cortar e roubar madeiras para que fossem entregues a determinadas madeireiras. É como roubar um banco, por um tempo longo, pois a soma do roubo é de vários milhões de reais.

A partir daí o IDA recorreu a todos os órgãos públicos e à JUSTIÇA para rebater a invasão através de uma ação judicial de reintegração de posse, com o apoio do escritório de advocacia de Bruno Antunes. Segundo esse advogado, cabe ao Estado por meio de políticas públicas realmente proteger a floresta seja pública ou privada. A omissão do estado permitiu a atividade criminosa de "laranjas" de madeireiros. Embora o IDA tivesse a intenção de manter a floresta nativa, acabou vítima da ganância de madeireiros e da omissão e lentidão do Poder Público Estadual.

A liminar de reintegração de posse foi expedida em 26 de abril de 2007 pelo doutor Sérgio Ricardo da Costa, Juiz titular da Vara Agrária de Castanhal. Contudo, por falta de apoio de equipe policial especializada, a ordem judicial só foi cumprida em 09/11/2009.

A promotora Ana Maria Magalhães Carvalho, Mestre em Direito pela UFPA, fez a denúncia contra 32 pessoas ligadas à exploração ilegal de madeiras roubadas do PROJETO UIRÁ. Essa denúncia apresentada, em 16.09.2008, legalmente ao Juiz da Comarca de Tailândia, é um trabalho que merece elogios pela competência.

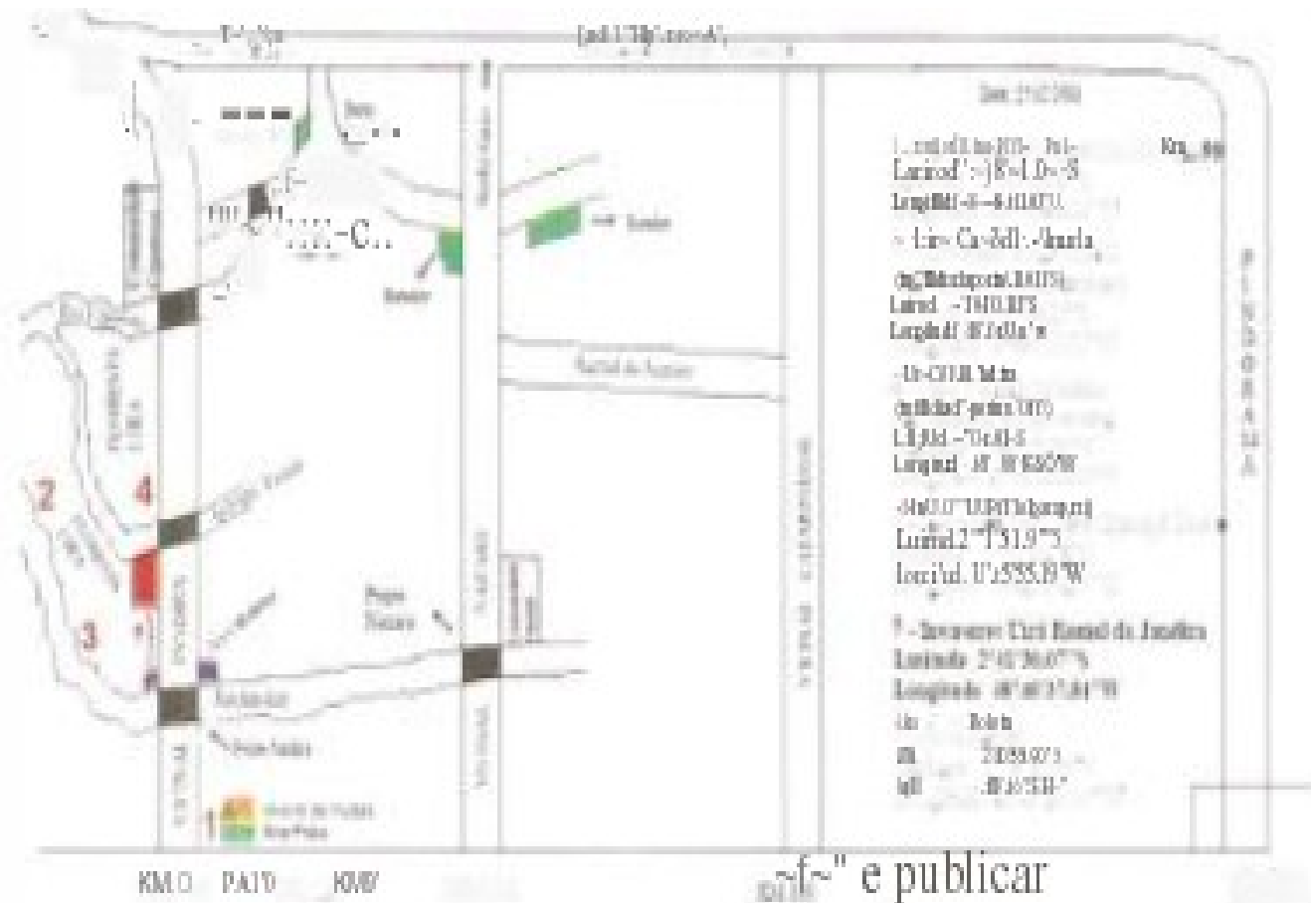
Em audiência pública do Conselho Nacional de Justiça-CNJ, realizada publicamente no dia 17 de dezembro de 2008, no auditório do Fórum Cível em Belém-Pará, Armando Zurita Leão, Presidente do IDA, apresentou publicamente reclamação contra a lentidão do poder público estadual na proteção da floresta.

FLORESTA PEDE SOCORRO- toras de madeira cortada, árvores no toco e redução do verde.



*Madeira de arvores cortadas, roubadas da floresta **UIRÁ**, vicinal Jandia.*

Para se ter uma idéia do volume da devastação e do sentimento de impunidade do crime contra o patrimônio e meio ambiente por parte dos madeireiros, que durante o período da invasão foram beneficiados com lucro de madeira roubada, basta saber que foi construída uma estrada para escoar essa madeira, com o intuito de despistar a Polícia Rodoviária e Ambiental e evitar a filmagem por câmeras instaladas pelo IDA em seu escritório na esquina da vicinal Jandira com a rodovia PA-150, km 90, sem passar pela estrada pela estrada PA-150, km 123, onde a posto da Polícia Militar Rodoviária estadual.



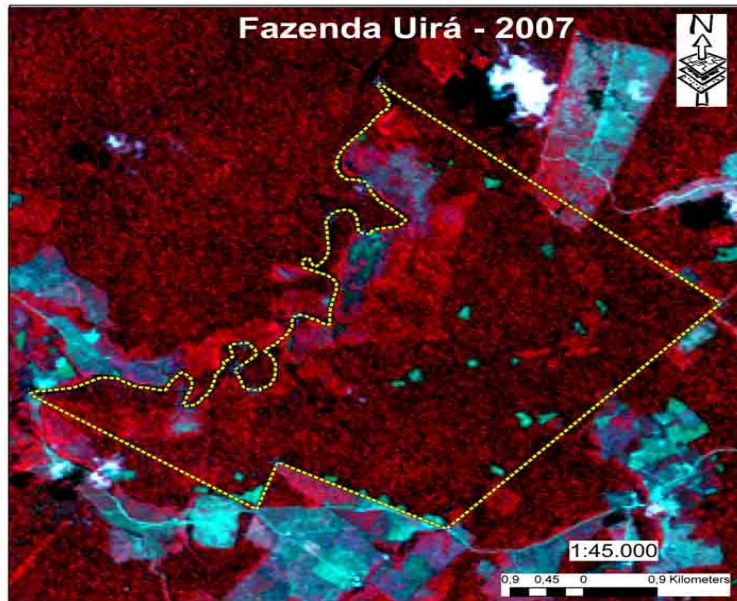
Além disso, os invasores invadiram e derrubaram a casa sede (de alvenaria) do PROJETO UIRÁ e queimaram a vegetação da área.

Apesar desses obstáculos, o IDA aguardou legalmente a efetivação da reintegração de posse e a realização de Perícia Florestal para saber, registrar, filmar e publicar a extensão do roubo e dano ambiental.

O Instituto preferiu agir por meios legais, apesar da lentidão, para readquirir a posse da terra. Os ladrões de madeira andam de veículo e a Justiça em carro de boi.

Foi feita filmagem fotografias das áreas devastadas pelos invasores.

A floresta UIRÁ era assim, como se vê no mapa a seguir.



Carta-imagem da Fazenda Uirá ano 2007

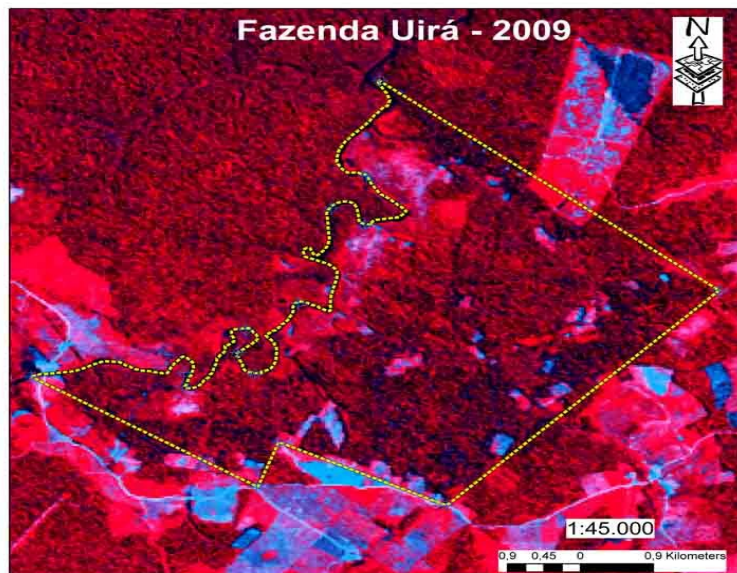
Vértices	N	E	Longitude	Latitude
DVR-M084	930824,23000	750074,11300	48° 44' 49,79" W	2° 38' 13,89" S
DVR-M089	930887,69000	75069,77000	48° 42' 32,93" W	2° 40' 3,54" S
DVR-M093	930841,69000	75252,26000	48° 44' 23,57" W	2° 41' 56,34" S
DVR-M081	930848,17000	74928,28000	48° 45' 26,65" W	2° 41' 23,21" S
DVR-M082	930870,26000	74866,23000	48° 45' 37,44" W	2° 41' 46,98" S
DVR-M083	930874,32000	74637,35000	48° 47' 7,69" W	2° 40' 49,21" S
DVR-P051	930855,30000	74879,95000	48° 46' 43,67" W	2° 40' 46,89" S
DVR-P052	930832,15000	74855,40000	48° 46' 6,93" W	2° 40' 54,37" S
DVR-P053	930844,94000	74851,78000	48° 45' 43,52" W	2° 40' 24,43" S
DVR-P054	930829,70000	74824,80000	48° 45' 48,88" W	2° 40' 38,29" S
DVR-P055	930825,74000	74895,93000	48° 45' 38,37" W	2° 40' 42,81" S
DVR-P056	930879,95000	74841,50000	48° 45' 21,91" W	2° 40' 31,36" S
DVR-P057	930820,71000	74869,75000	48° 45' 7,85" W	2° 39' 23,69" S
DVR-P058	930892,23000	75080,08000	48° 44' 54,62" W	2° 39' 28,74" S
DVR-P059	930872,81000	75084,94000	48° 44' 53,74" W	2° 39' 3,72" S

Obs: Coordenadas na Projeção SBRG05-2000 Coordenadas na Projeção SAD-89

Legenda

- ⊕ Vértices
- ▭ Fazenda_Uirá
- Landsat_5_223/62_13/09/2007
- RGB**
- Red: Band_1
- Green: Band_2
- Blue: Band_3

Após a invasão a floresta UIRÁ ficou assim:



Carta-imagem da Fazenda Uirá ano 2009

Vértices	N	E	Longitude	Latitude
DVR-M084	930824,23000	750074,11300	48° 44' 49,79" W	2° 38' 13,89" S
DVR-M089	930887,69000	75069,77000	48° 42' 32,93" W	2° 40' 3,54" S
DVR-M093	930841,69000	75252,26000	48° 44' 23,57" W	2° 41' 56,34" S
DVR-M081	930848,17000	74928,28000	48° 45' 26,65" W	2° 41' 23,21" S
DVR-M082	930870,26000	74866,23000	48° 45' 37,44" W	2° 41' 46,98" S
DVR-M083	930874,32000	74637,35000	48° 47' 7,69" W	2° 40' 49,21" S
DVR-P051	930855,30000	74879,95000	48° 46' 43,67" W	2° 40' 46,89" S
DVR-P052	930832,15000	74855,40000	48° 46' 6,93" W	2° 40' 54,37" S
DVR-P053	930844,94000	74851,78000	48° 45' 43,52" W	2° 40' 24,43" S
DVR-P054	930829,70000	74824,80000	48° 45' 48,88" W	2° 40' 38,29" S
DVR-P055	930825,74000	74895,93000	48° 45' 38,37" W	2° 40' 42,81" S
DVR-P056	930879,95000	74841,50000	48° 45' 21,91" W	2° 40' 31,36" S
DVR-P057	930820,71000	74869,75000	48° 45' 7,85" W	2° 39' 23,69" S
DVR-P058	930892,23000	75080,08000	48° 44' 54,62" W	2° 39' 28,74" S
DVR-P059	930872,81000	75084,94000	48° 44' 53,74" W	2° 39' 3,72" S

Obs: Coordenadas na Projeção SBRG05-2000 Coordenadas na Projeção SAD-89

Legenda

- ⊕ Vértices
- ▭ Fazenda_Uirá
- Landsat_5_223/62_17/08/2009
- RGB**
- Red: Band_1
- Green: Band_2
- Blue: Band_2

Registre-se que o corpo policial militar e civil estadual especializado, fez reintegração junto com o corpo técnico e jurídico da Vara Agrária de Castanhal, em trabalho exemplar, sem risco ou violência, tudo com logística apropriada coordenada por uma mulher graduada Major da PM, sobre o comando de 2 oficiais graduados Coronel da Policia Militar do estado do Pará.

Contudo, o IDA, mesmo com diretoria nova, não parece querer desistir. Já começou a implantação de mudas de Castanha do Brasil em consórcio com mudas de açaí, em áreas completamente devastadas pelos invasores ladrões de madeira e seus mentores, na vacinal Jandira ao lado igarapé freijó.



CASTANHAS DA AMAZÔNIA - Dentre o cultivo de mudas desenvolvido pelo IDA em seu viveiro, seja na sede em Belém-PA ou no viveiro em Tailândia-PA, para plantio no PROJETO UIRÁ e vizinhanças, está a castanha-do-pará (também conhecida como castanha-do-brasil ou da Amazônia, pois também é encontrada em

áreas da Amazônia não brasileira. Por ser um cultivo que requer muito trabalho no preparo de cada muda, que demora até dois anos para ficar pronta para ser plantada existe poucos projetos desse plantio.

Depois do plantio da muda a castanha adulta demora de 12 a 15 anos para o início da produção, mas produz por séculos. A castanha do Brasil tem um alto valor econômico. É uma das importantes espécies extrativas da Amazônia, já teve grande participação nas atividades comerciais como produto de exportação da região amazônica, no emprego e renda internos da região, entretanto, o extrativismo da castanha diminuiu, já que grandes quantidades são derrubadas criminosamente para dar espaço a atividades agrícola e de pecuária.

Há uma grande necessidade de políticas de incentivo ao produtor extrativista, pois o cultivo da castanha pode ser importante fonte de renda para produtores rurais e para o industrial exportador.

A castanheira é uma árvore de grande porte. Seu fruto é o ouriço, duro, com até 15 cm de diâmetro, contendo em seu interior aproximadamente 12 a 20 castanhas com casca. Esses ouriços podem ser utilizados como combustível ou na confecção de objetos de decoração. Mas o que possui maior valor na castanheira é a amêndoa, rica em proteínas e principalmente o mineral silício muito raro em frutas, como alimento, que faz parte do cardápio regional e degustação nacional e internacional.

O plantio da castanheira representa a tentativa de preservação das florestas, já que pela legislação brasileira é proibida sua derrubada. Mas infelizmente em muitos lugares da Amazônia a paisagem mostra um cemitério de castanheiras agonizantes. Mas ainda podemos encontrar exemplares desta imponente espécie nos arredores de Belém-PA, principalmente as margens das rodovias no entorno da cidade Marabá- PA, no sul e oeste do Pará e principalmente no estado do Acre.